

# Neobanks: a nova fonte de crédito 2026



Apoio



ASSOCIAÇÃO  
COMERCIAL  
São Paulo

**EQUIFAX**

BoaVista

## SUMÁRIO

1. Mensagem da liderança.....	3
2. Resumo executivo .....	4
3. A nova fonte de crédito .....	5
4. Observando quem é atendido por Neobanks .....	9
5. Perspectivas gerais e tendências para os próximos anos .....	14



# Mensagem da Liderança

Bancos digitais, ou neobanks como chamamos neste estudo, já consolidaram sua importância no mercado nacional, afinal o brasileiro é um povo ávido por inovação, desde que haja uma proposta de benefícios claros.

Foram responsáveis pela inclusão financeira de milhares de brasileiros, com oferta de crédito em distintos produtos, mas em especial no cartão de crédito e empréstimo pessoal, que foram os pontos de observação para nosso estudo.

Mesmo com uma evolução clara na economia, os neobanks ainda têm desafios reais para longevidade da operação.

O primeiro é defender a posição que conquistaram desde sua chegada ao mercado: o principal canal de entrada de pessoas no sistema financeiro, permitindo que mais consumidores possam usufruir da sua melhor vida financeira.

Mas, mais do que oferecer crédito de forma simplificada e facilitada para a população, os novos bancos ainda buscam as melhores estratégias para retenção e fidelização de clientes. A pergunta que precisam responder é: como se tornar o principal banco do cliente, depois que ele tem histórico financeiro para ser analisado e passa a chamar atenção da concorrência?

Ao longo do estudo mostramos que bancos tradicionais ainda possuem maior confiança dos consumidores, mas essa é uma posição que pode ser contestada, pois novas tecnologias e serviços surgem diariamente, trazendo novos elementos para a balança do mercado.

Acreditamos que o conhecimento impulsiona o progresso. Como uma empresa global de dados, análises e tecnologia, desempenhamos um papel essencial na economia global, auxiliando instituições financeiras, empresas, empregadores e agências governamentais a tomar decisões críticas com maior confiança. Nossa combinação única de dados diferenciados, análises e tecnologia em nuvem gera insights para impulsionar decisões que fazem as pessoas avançarem.

Na Equifax BoaVista, entendemos a importância de conhecer e entender os diferentes desafios, sejam de neobanks, instituições tradicionais ou até mesmo de novos segmentos que começam a usar o crédito como uma possibilidade de alavancar o seu negócio. Nosso foco está em trazer os elementos de inovação, solucionando problemas reais e contribuindo com a construção de estratégias focadas na concessão de crédito justo para o consumidor, independentemente de qual instituição ele escolha.



**Sílvio Santana**

VP Comercial e  
Desenvolvimento  
de Negócios

## RESUMO EXECUTIVO

Este estudo analisa a ascensão dos neobanks principal fonte de crédito, seja com emissão de cartões ou empréstimo pessoal, superando os bancos tradicionais em volume de clientes atendidos. O relatório destaca que as instituições digitais facilitaram a inclusão financeira, alcançando consumidores de baixa renda e jovens que obtiveram seu primeiro cartão ou empréstimo.

Desde 2024, neobanks são responsáveis por atender a maior parte da população brasileira com crédito ativo. Em 2025, atenderam mais de 61 milhões de pessoas com cartão de crédito e 24 milhões com empréstimo pessoal.

No final de 2025, estas instituições, atendiam 47,1% dos indivíduos com cartão de crédito e 51,8% das pessoas com crédito pessoal ativo. No final de 2025, 41,4% dos cartões emitidos por neobanks foram destinados para indivíduos que ainda não possuíam o produto.

### Crescimento no volume de crédito ativo

Apesar de os bancos tradicionais ainda concentrarem o maior volume de saldo financeiro, os neobanks apresentaram o maior ritmo de expansão.

- Entre 2021 e 2025, o saldo total de crédito ativo pelos bancos digitais cresceu mais de 360%.
- Com isso, a participação dos neobanks no total de crédito ativo saltou de 11,8% em 2021 para 31,8% do total no final de 2025.

### Inclusão financeira e foco em novos consumidores

Os neobanks se consolidaram como a principal via de acesso para quem não possuía histórico de crédito, especialmente a população de menor renda:

- Em 2025, 41,4% dos cartões emitidos pelos neobanks foram o primeiro cartão de crédito da vida do consumidor, contra apenas 4,9% nos bancos tradicionais.
- Também em 2025, 10,2% dos novos contratos de empréstimo pessoal de bancos digitais foi o primeiro empréstimo pessoal de um indivíduo.
- O acesso ao cartão de crédito para indivíduos com renda presumida de até 1 salário mínimo saltou de cerca de 6% em 2021, para 20,5% em 2025.

### A Explosão da Inadimplência

A rápida expansão do acesso para populações com histórico de exclusão bancária gerou um forte impacto no risco financeiro das operações. O aumento da inadimplência ocorreu em um ritmo desproporcional ao volume de crédito ativo:

- Índice de inadimplentes no cartão de crédito cresceu 163% em comparação com 2021
- No mesmo período, a taxa de inadimplentes em empréstimo pessoal aumentou 213%
- Em 2025, a proporção de indivíduos inadimplentes nos neobanks atingiu a marca de 20,31% para clientes de cartão de crédito e 13,93% para empréstimo pessoal.
- Entre a população mais vulnerável (que ganha até 1 salário mínimo), o índice de inadimplência no cartão de crédito disparou 23,5 p.p., atingindo aproximadamente 33% em 2025.

## A MAIORIA É DIGITAL

Fonte: Equifax BoaVista - Data & Analytics

Os neobanks – instituições que operam apenas por canais digitais – são, desde 2024, responsáveis por atender a maior parcela dos indivíduos com crédito ativo em produtos de cartão de crédito e empréstimo pessoal.

Em 2025, neobanks eram responsáveis pelo atendimento exclusivo de 47,1% dos indivíduos com cartão de crédito, um aumento de 19,2 p.p. em relação a 2021. Bancos tradicionais atendiam 59,3% e passaram a atender 37,4%, o restante é atendido por ambas instituições.

Em relação aos indivíduos com empréstimo pessoal, o aumento foi de 33,8 p.p., encerrando o 2025 atendendo 51,8%. Nesta modalidade, bancos tradicionais atendiam 78,9% de forma exclusiva e passaram a atender 36,1% dos indivíduos de forma exclusiva.

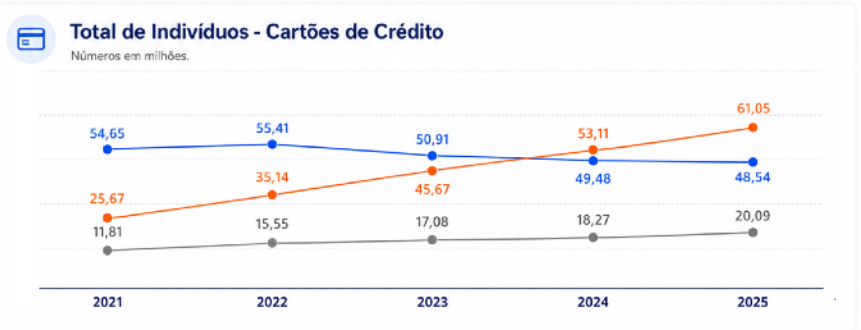
## CRÉDITO PARA QUEM NÃO TINHA

No final de 2021, 28,6% dos cartões emitidos por neobanks foi para um indivíduo que ainda não possuía o produto, enquanto 18,9% dos cartões emitidos por bancos tradicionais foi para quem ainda não tinha um cartão.

Já em 2025, 41,4% dos cartões emitidos por neobanks e apenas 4,9% dos emitidos por bancos tradicionais foi o primeiro cartão de crédito um consumidor.

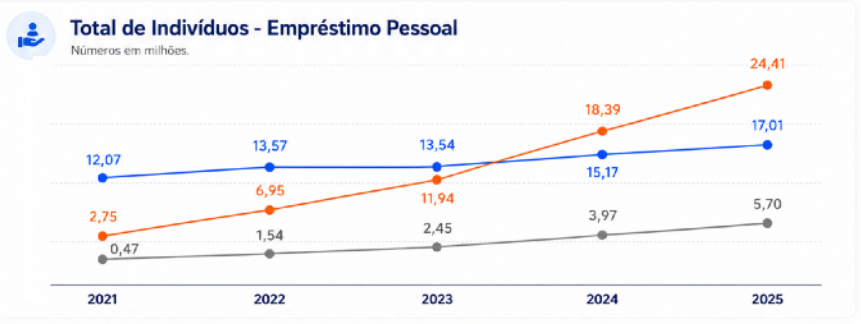
Em relação ao empréstimo pessoal para este mesmo perfil de consumidor, 61,56% recebeu seu primeiro crédito, concedido por neobanks, enquanto 27,7% recebeu por meio dos bancos tradicionais.

Para esta modalidade de crédito, em 2025 a diferença entre os dois tipos de instituição foi menor: 9,9% do crédito ativo por bancos tradicionais foi para novos indivíduos, enquanto 10,2% do crédito de neobanks foi para este perfil de consumidor.



### Cartões emitidos para quem não possui

Instituição	2021	2022	2023	2024	2025
Bancos Tradicionais	15,05%	12,29%	7,68%	5,36%	4,94%
Neobanks	33,45%	34,67%	36,01%	37,87%	41,41%



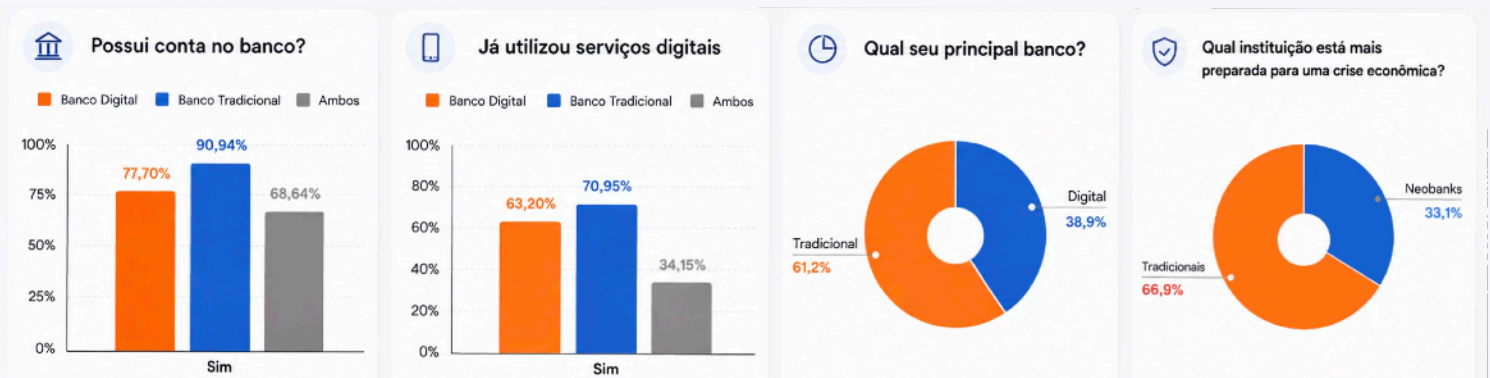
### Empréstimo pessoal para quem nunca recebeu

Instituição	2021	2022	2023	2024	2025
Bancos Tradicionais	25,31%	19,67%	13,64%	10,98%	9,95%
Neobanks	56,32%	45,35%	32,08%	16,52%	10,20%

Legend: Total Geral (milhões) - Bancos Tradicionais (milhões/%) - Neobanks (milhões/%) - Ambos (milhões/%)

## O QUE DIZEM OS CONSUMIDORES

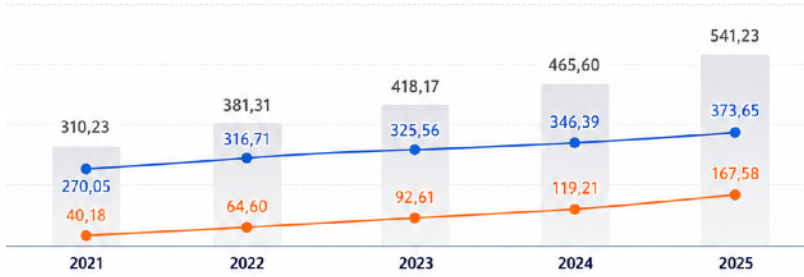
Fonte: Acordo Certo





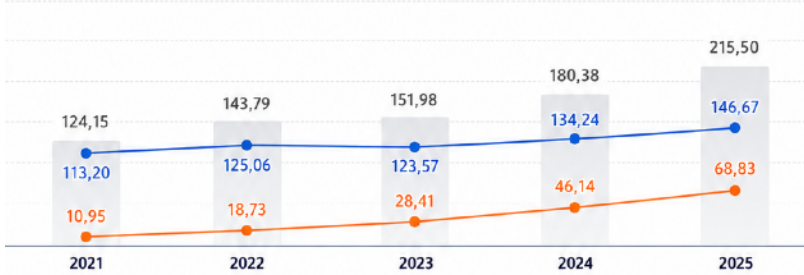
### Saldo total - Cartão de Crédito

Números em R\$ bilhões.



### Saldo total - Empréstimo Pessoal

Números em R\$ bilhões.



■ Total Geral (milhões)    ● Bancos Tradicionais (milhões/%)    ● Neobanks (milhões/%)

## VALORES DOS NOVOS CRECEM

Bancos tradicionais ainda são os responsáveis pelo maior volume de saldo em crédito ativo, ainda neobanks tenham a parcela dos contratos ativos e maior ritmo de aumento no valor das concessões de crédito: entre 2021 e 2025 o saldo total - considerando cartões e empréstimo pessoal - foi superior a 360%.

No mesmo período, bancos tradicionais tiveram um crescimento total de 35,7% no total do crédito ativo.

Em 2021, instituições neobanks eram responsáveis apenas por 11,8% do total do crédito ativo, em 2025 essa participação cresceu e chegou a 31,2% do total.

Bancos tradicionais são a principal instituição financeira de 61,15% dos brasileiros ouvidos pela Acordo Certo, em pesquisa realizada com indivíduos com crédito ativo.

Na pesquisa, 66,9% afirmaram que os bancos tradicionais são os mais preparados para uma crise econômica e 71,5% que não trocariam o banco tradicional por um digital.

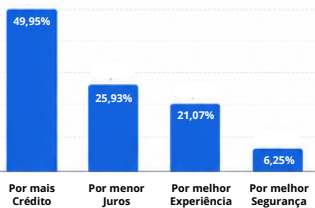
Mas, em caso de eventual troca, o principal motivo está relacionado ao crédito: primeiro valor em crédito (46,9%), seguido por menor juros (25,6%).

Em relação aos que possuem conta em neobank, uma proporção menor (58,3%) não faria a troca. Mas em uma eventual substituição da instituição, o principal motivo também é maior volume de crédito (44,8%), com o segundo motivo sendo melhor segurança (28,8%).



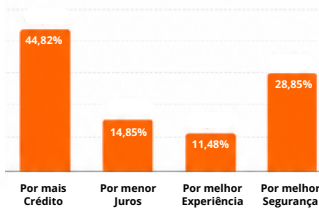
### Por que você trocaria seu banco tradicional por um digital?

Percentual de respostas



### Por que você trocaria seu banco digital por um tradicional?

Percentual de respostas



## Comentários de Ulisses Monteiro Ruiz de Gamboa, economista da Associação Comercial de São Paulo.

Pelos resultados expostos percebe-se o expressivo crescimento da participação dos neobanks na oferta de crédito à pessoa física. Esse aumento de participação significa elevar o grau de concorrência do mercado de crédito, relativamente mais baixa nesse segmento. Essa maior concorrência aumenta a oferta de crédito e, ao mesmo tempo, eleva o poder de barganha dos demandantes de crédito, que passam a ter mais opções de financiamento. Ambos os efeitos contribuem para a redução da taxa de juros e ampliação dos prazos de financiamento, representando melhora das condições de crédito.

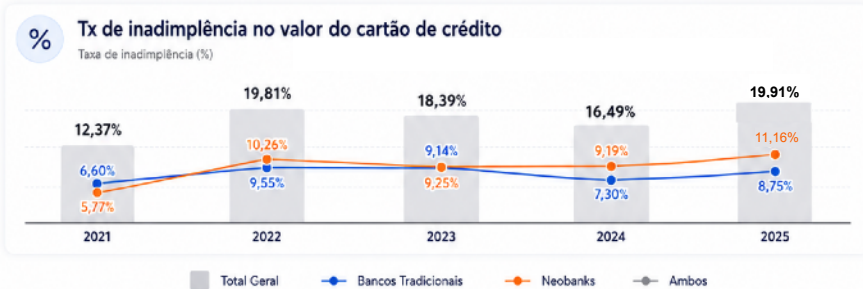
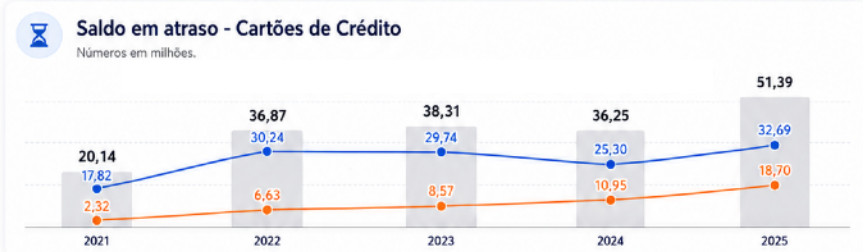
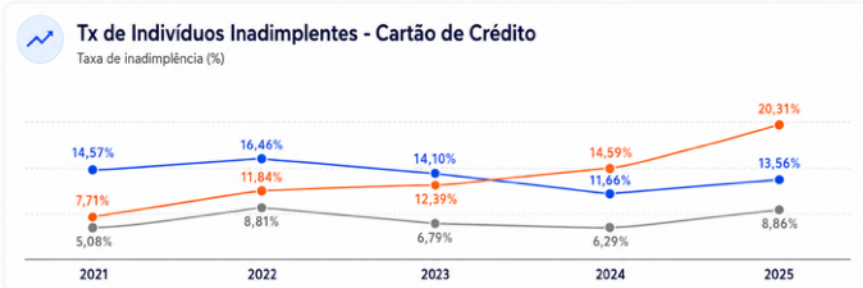
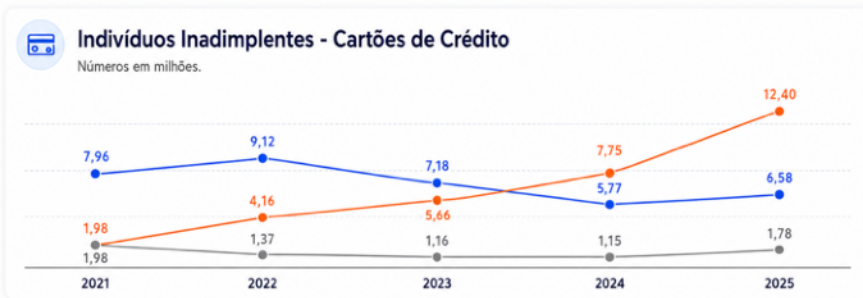
Estamos em um contexto de manutenção da taxa de juros básica (SELIC) por parte do Banco Central em patamares elevados por um tempo mais prolongado do que se esperava, devido aos efeitos inflacionários da guerra no Oriente Médio. Nesse sentido, a expansão de crédito viabilizada pelos neobanks é positiva, ajudando, conjuntamente com os aumentos de renda e emprego, a minimizar a desaceleração da atividade econômica, que já se faz sentir.

Assim como atualmente a maioria dos indivíduos atendidos são de neobanks, o volume de inadimplentes no cartão de crédito também está neste tipo de instituição. Em 2021 o índice de indivíduos inadimplentes em neobanks era de 7,71%, e passou para 20,31% em 2025.

Entre 2025 e 2021, foi observada uma redução de 1,01 p.p. no total de clientes inadimplentes em bancos tradicionais, enquanto o total de indivíduos atendidos caiu 11,18% no período.

# Em 2025

Índice de inadimplentes no cartão de crédito cresceu **163% em comparação com 2021**



No final de 2025, o saldo em atraso em cartões de crédito emitidos por neobanks representava 11,16% do saldo total, um aumento de 5,38 p.p. em relação a 2021, quando o valor da inadimplência representava 6,77% do total ativo em cartões de crédito.

Já o saldo em atraso de cartões emitidos por bancos tradicionais representava 8,75% do saldo total deste grupo, um aumento de 2,15 p.p. na comparação com 2021.

No mesmo período, a taxa de inadimplentes em empréstimo pessoal  **aumentou 113%**

**20,31%** dos clientes de cartão de crédito e **13,93%** dos clientes de empréstimo pessoal de neobanks estavam inadimplentes

**11,16%** do crédito ativo por meio de cartões e **10,33%** do valor do empréstimo pessoal estava em atraso.

## A MAIORIA INADIMPLENTE TAMBÉM É DIGITAL

O cenário se repete quando observamos a taxa de inadimplentes em empréstimos pessoais. A diferença, contudo, é que apenas em 2025 os neobanks registraram volume maior de indivíduos e saldo em atraso em relação aos bancos tradicionais.

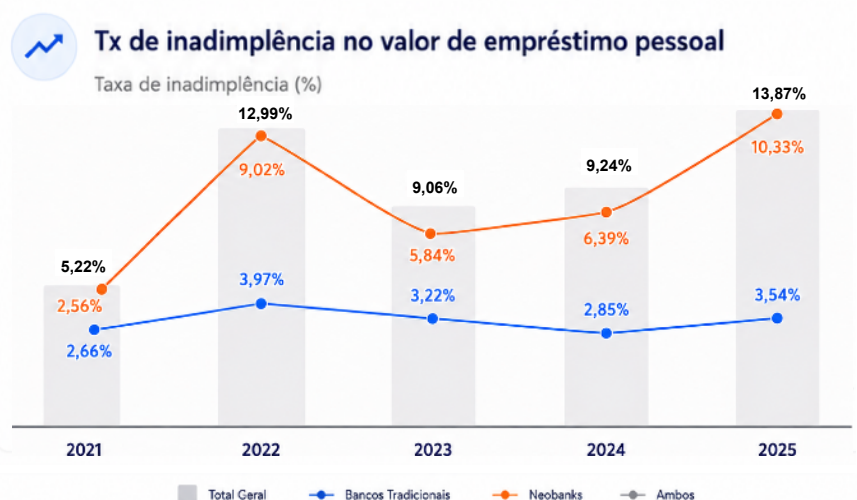
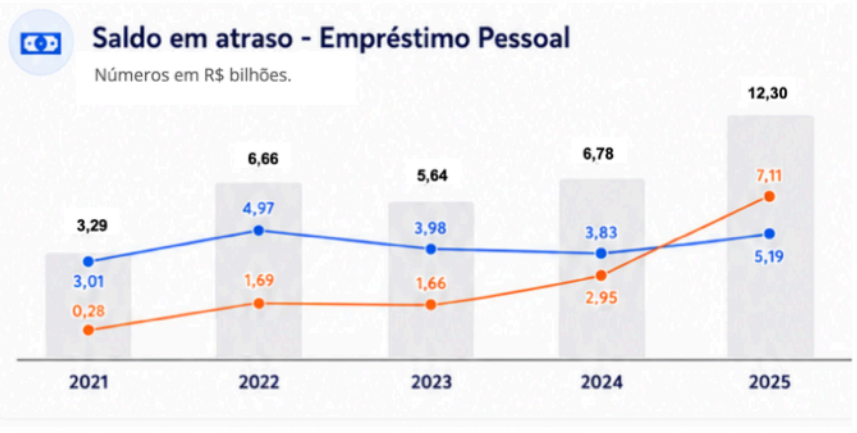
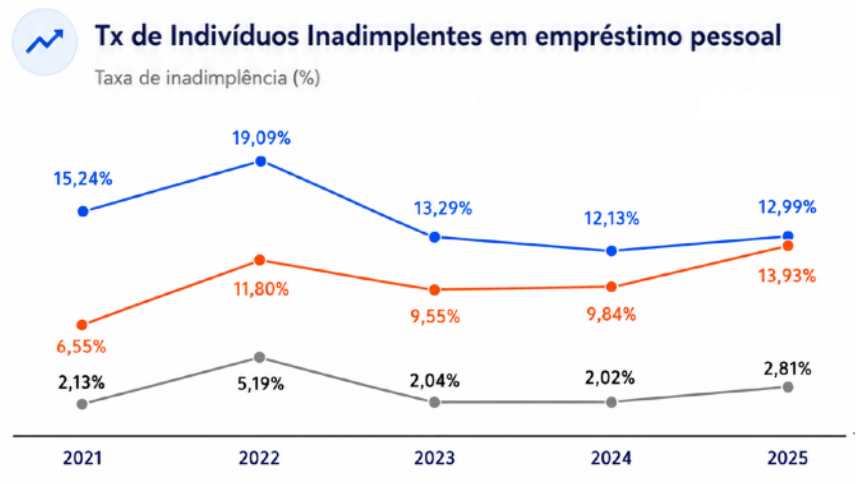
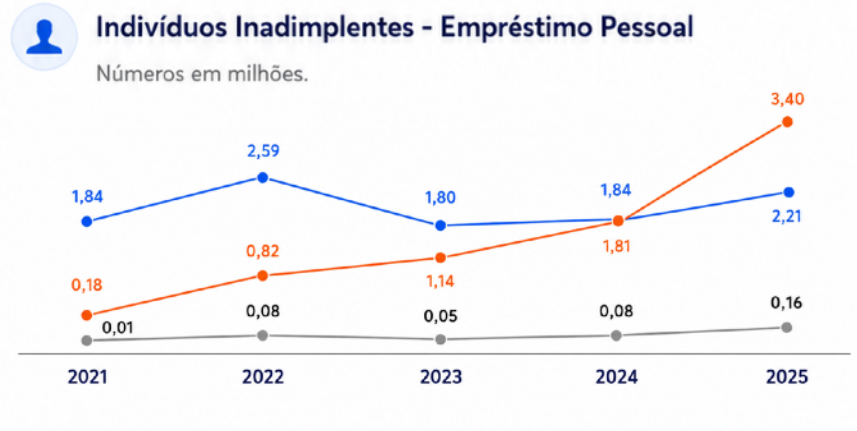
O que chama atenção é na taxa de valor inadimplente em neobanks. Em 2021 a taxa era equivalente entre as instituições, mas desde 2022, quando houve pico de crescimento, foi observada maior volatilidade em neobanks e estabilidade em bancos tradicionais.

### Comentário do Economista:

Os resultados mostram que os neobanks apresentam maior crescimento da inadimplência, tanto do cartão de crédito, como dos empréstimos pessoais, na comparação com os bancos tradicionais. Ao mesmo tempo, esse crescimento dos saldos em atraso superou significativamente a expansão do volume concedido de crédito.

Por uma parte, esses resultados poderiam ser explicados pelo simples fato de que os neobanks, ao atender a maioria dos tomadores de crédito, estão necessariamente mais expostos ao risco de atrasos nos pagamentos, num contexto de aumento generalizado na inadimplência, devido não somente aos juros altos, mas também ao elevado grau de endividamento das famílias.

Por outra parte, os mesmos resultados podem sugerir a necessidade de aprimoramento dos métodos de score de crédito por parte dos neobanks, que atualmente focam no comportamento dos clientes dentro da própria instituição, para considerar no risco de inadimplência, tal como fazem os birôs de crédito, como a Equifax, todas as empresas com as quais esses clientes têm relacionamento.





# Observando quem é atendido por Neobanks

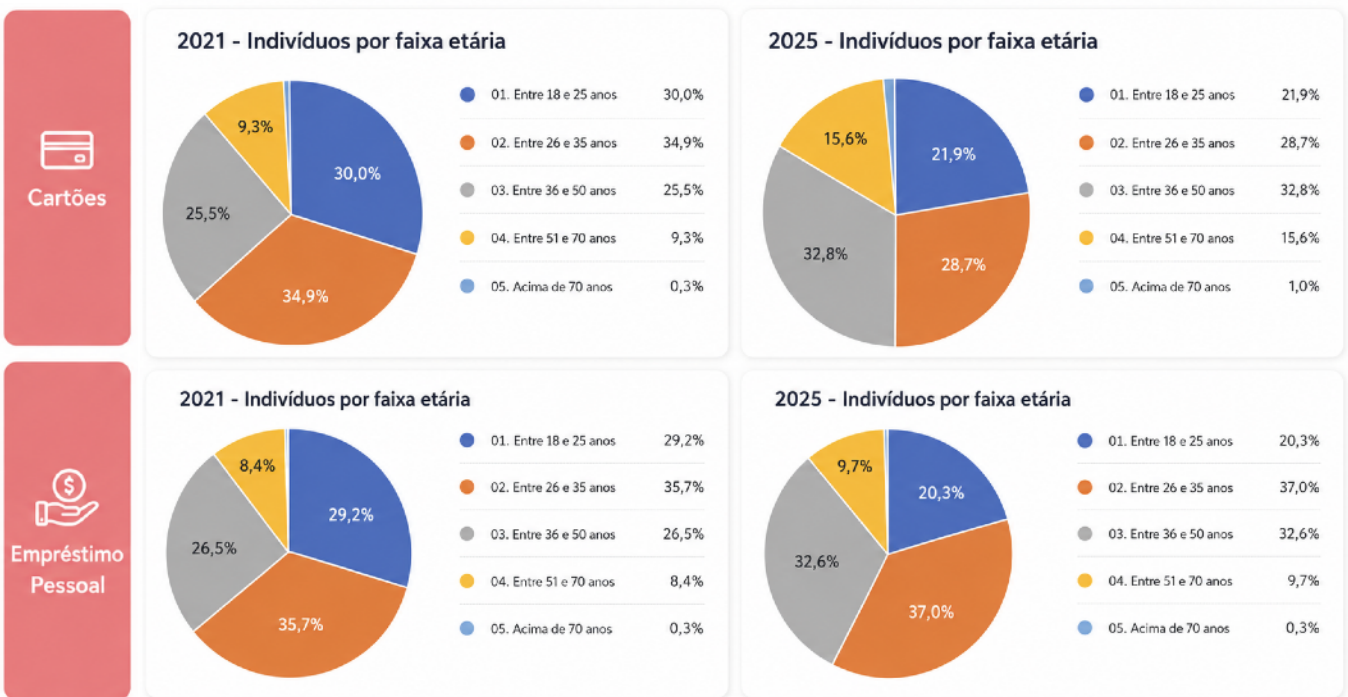
## Envelhecimento da população com crédito ativo em bancos digitais

Foi notado um envelhecimento da população com crédito ativo em neobanks - tanto para cartões quanto para empréstimo pessoal.

A maior mudança ocorreu entre o público com cartão de crédito. Em 2021, o maior público deste produto eram usuários de 26 a 35 anos, que representavam 34,9% do total. Os dois grupos de menor faixa etária representavam 64,9% dos usuários de cartão - em 2025 tiveram uma queda de 14,3 p.p., representando 50,6% do total.

Com um aumento de 7,3 p.p. o grupo com maior parcela foi o de pessoas entre 36 e 50 anos. Os outros dois grupos também apresentaram aumento, com indivíduos entre 51 a 70 crescendo 6,3 p.p. e o público acima de 70 registrando 1% do total. Os três grupos somados representam 49,4%, ante 35,1% em 2021.

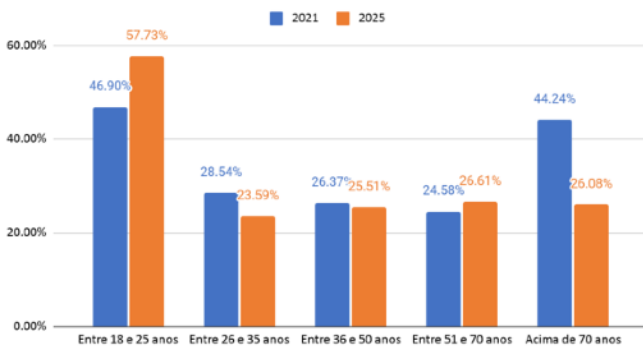
A maior parcela do público de EP manteve-se em pessoas de 26 a 35 anos, mas com uma redução de 8,9 p.p. do público mais jovem (de 18 a 25 anos) e aumento de 6,1 p.p entre pessoas de 36 e 50 anos. O grupo de pessoas entre 51 e 70 pessoas teve um aumento de 1,3 p.p. e a faixa etária acima de 70 se manteve estável, com menos de 1% do total.



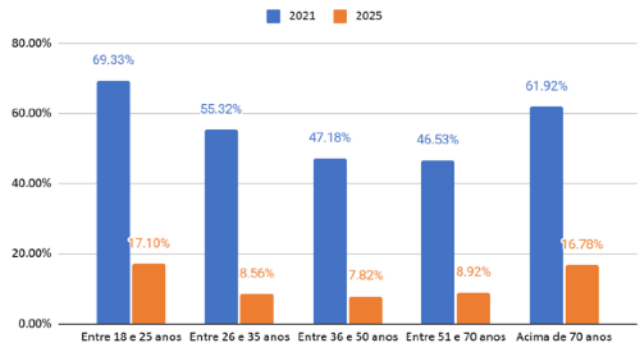
Como demonstrado anteriormente, neobanks registraram uma grande redução na concessão de Empréstimo Pessoal para indivíduos que nunca receberam crédito nesta modalidade, mas um aumento no primeiro cartão de crédito de um indivíduo.

Este crescimento foi puxado especialmente para pessoas mais jovens, entre 18 e 25 anos. Em 2025, 57,7% dos cartões emitidos para este público foi o primeiro cartão de crédito do indivíduo.

Percentual de 1º cartão do indivíduo entre total de emissões



Percentual de 1º EP do indivíduo do total de contratos

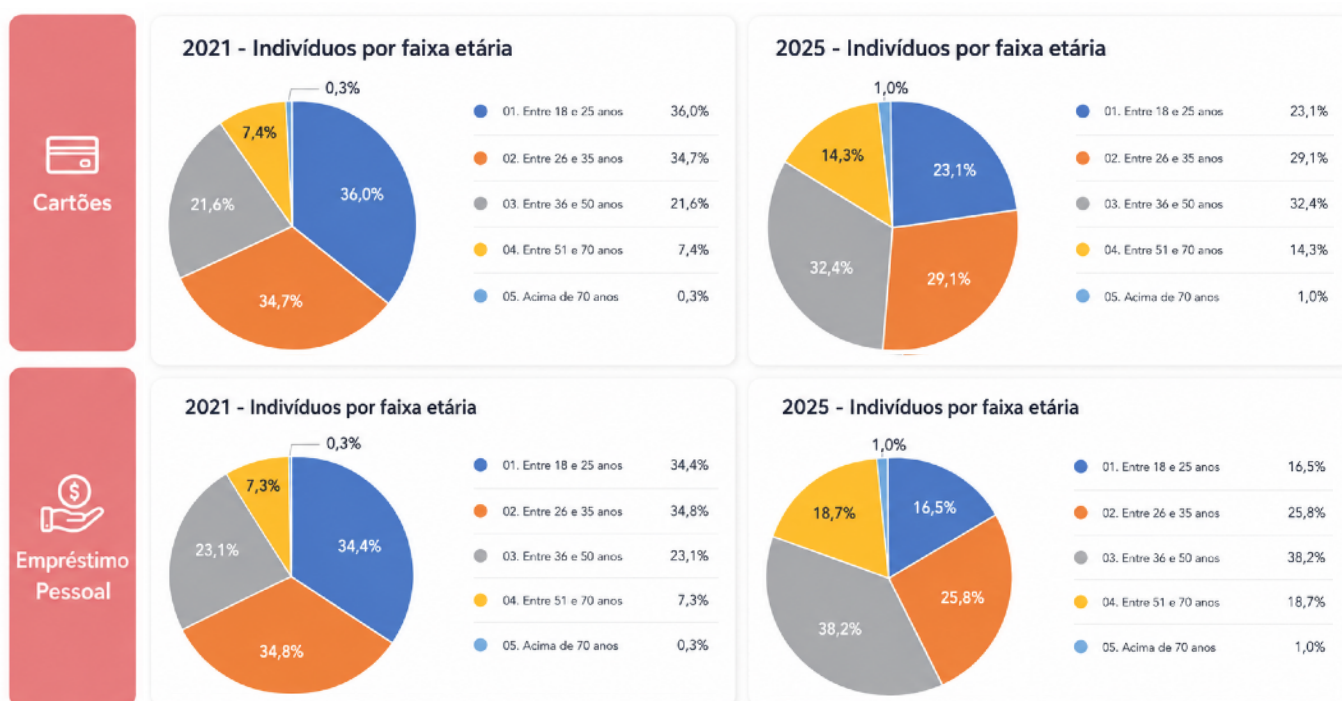


## Envelhecimento da população com crédito ativo em bancos digitais

A inadimplência entre indivíduos apresenta o mesmo cenário de envelhecimento da população, mas de uma forma mais acentuada para faixa de indivíduos entre 36 e 50 anos.

O grupo era responsável por 23,1% dos inadimplentes de empréstimo pessoal em 2021 e teve um crescimento de 15,1 p.p. até o final de 2025. Nesta modalidade de crédito, pessoas entre 51 e 70 anos, tiveram aumento de 11,4 p.p. na participação total de inadimplentes. Em 2021, os dois grupos representavam 30,4% do total, já em 2025 passaram a representar 56,9%.

O comportamento se repete também para cartões de crédito: estes dois grupos representavam 29% em 2021, passando a representar 46,7% do total em 2025. Neste produto, o maior grupo de inadimplentes era a faixa etária de menor idade (18 a 25 anos), que representava 36% do total e passou a representar 23,1% dos inadimplentes em cartão de crédito.



### Comentário do Economista:

O envelhecimento da população com acesso ao cartão de crédito e ao empréstimo pessoal seguiria em linha com a própria transição demográfica da população brasileira, sendo, portanto, esperado que haja um aumento da participação do público de maior idade na concessão de crédito.

Essa mudança de faixa etária também poderia ter uma explicação econômica, pois a renda tende a ser menor a partir de uma idade mais avançada, o que dado um determinado padrão de consumo, poderia aumentar o endividamento.

Também pode ocorrer a conhecida prática das pessoas com maior idade, muitas vezes aposentados, de emprestar o nome para membros mais jovens da família que, em geral, não têm acesso ao crédito, o que também poderia explicar o aumento da faixa etária dos tomadores dos bancos digitais.

Com relação à inadimplência, refletindo toda a evolução anterior, também se nota um envelhecimento dos demandantes de crédito com atrasos nos pagamentos, embora, no caso do cartão de crédito a maior participação entre os inadimplentes seja dos tomadores pertencentes à faixa etária de menor idade.

## Indivíduos com menor renda foram os mais atendidos por neobanks

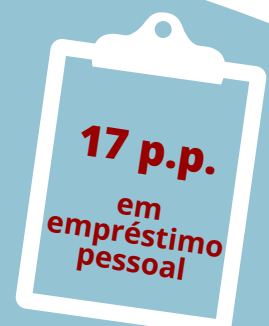
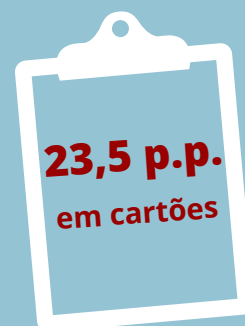
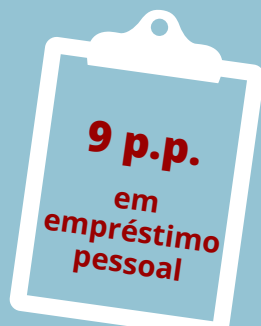
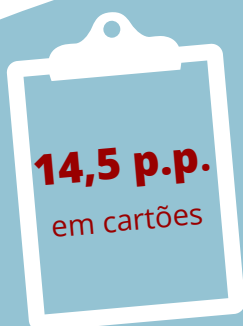
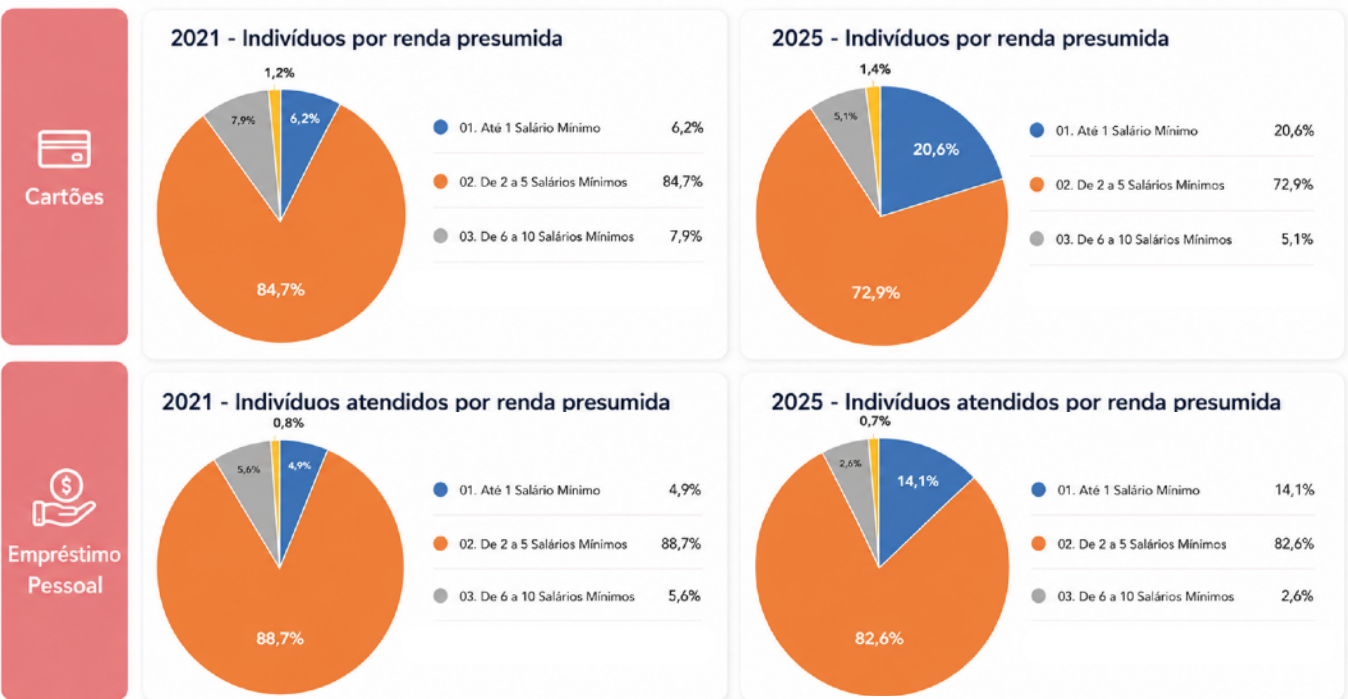
Ao olhar para os indivíduos atendidos por renda presumida, a pesquisa registrou um dado semelhante: pessoas que recebem até um salário mínimo tiveram mais adesão ao cartão de crédito e empréstimo pessoal entre 2021 e 2025.

Mas o destaque ainda fica para contratos assinados para o cartão de crédito. Em 2021, apenas 6% das pessoas analisadas receberam um cartão de crédito, número que subiu para aproximadamente 20,5% no ano passado, variação de 14,5 p.p.

Já o empréstimo pessoal teve uma variação de cerca de 9 p.p. no mesmo período: em 2021, quase 5% dos indivíduos fizeram um empréstimo pessoal, já em 2025 esse dado ultrapassou os 14%.

Vale destacar, ainda, a queda relevante de contratos assinados por pessoas que recebem entre 2 e 5 salários mínimos. Entre 2021 e 2025, foi identificada uma variação total de quase 18 p.p. - considerando cartões de crédito e empréstimo pessoal.

Por fim, indivíduos com renda presumida maior - entre 6 e 10 salários mínimos - também fizeram menos contratos. Avaliando cartão de crédito e empréstimo pessoal, foi analisada uma queda similar de 3 p.p. entre 2021 e 2025.



**Acesso ao crédito para quem ganha até um salário cresceu**

**Mas inadimplência também e em ritmo maior**

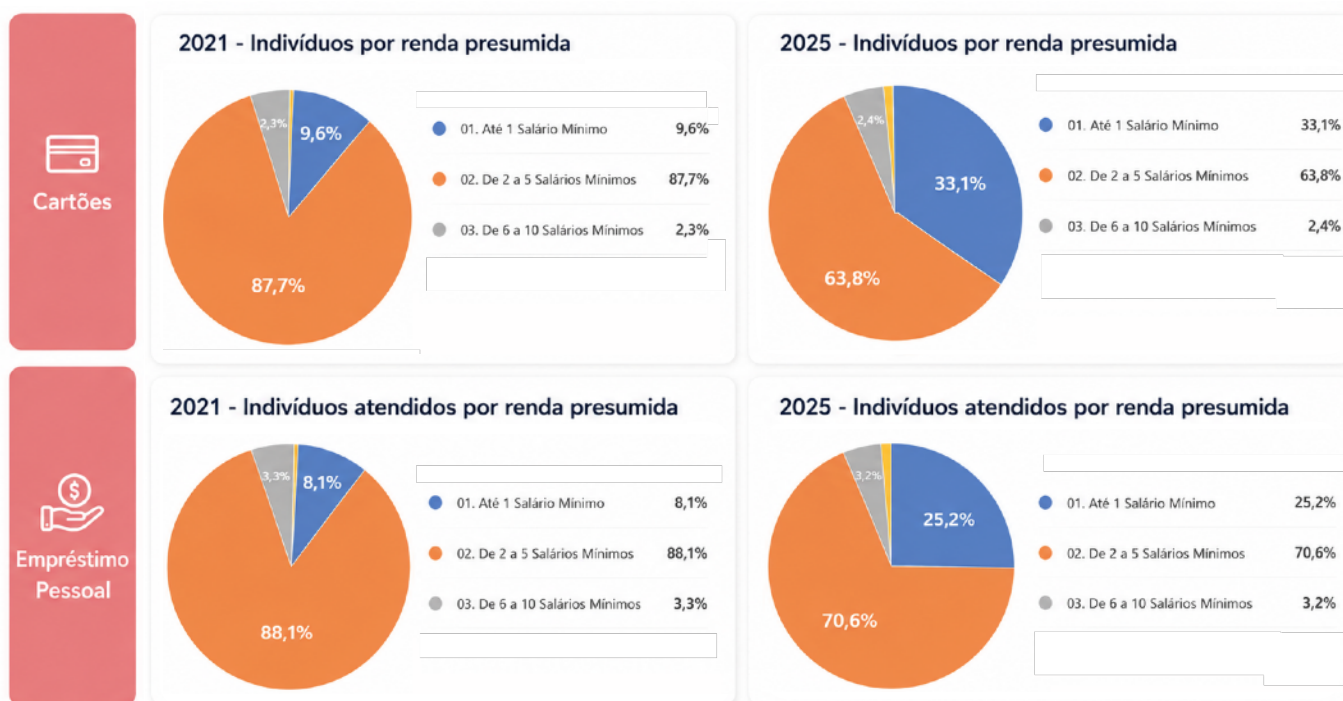
## Ao mesmo tempo, público com menor renda ficou mais inadimplente

Conforme mencionado anteriormente, entre 2021 e 2025, o público com menor renda presumida teve mais acesso a cartões de crédito e empréstimo pessoal.

No entanto, também foi analisado que este mesmo público - que recebe até um salário mínimo - foi o que mais deixou de pagar dívidas no período, crescendo de forma mais acentuada que o acesso ao crédito. Observando a inadimplência no cartão de crédito, a pesquisa identificou um aumento de 23,5 p.p.

Em 2021, cerca de 9,5% deste grupo estava inadimplente, enquanto em 2025 esse dado chegou na casa dos 33%. Olhando para empréstimo pessoal, esse indicador teve um aumento de 17 p.p. No ano de 2021, pouco mais de 8% das pessoas analisadas deixaram de pagar alguma dívida, dado que bateu os 25% em 2025.

Os indivíduos que ganham entre 2 e 5 salários mínimos, por sua vez, tiveram uma queda da inadimplência. Ao verificar os cartões de crédito, foi analisada uma variação de quase 24 p.p. Em 2021, quase 88% das pessoas deixaram de pagar suas dívidas, já em 2025 esse número caiu para menos de 64%. Já no empréstimo pessoal, em 2021, 88% dos indivíduos analisados estavam inadimplentes, enquanto em 2025 70,5% das pessoas deixaram de pagar uma dívida, variação de 17,5 p.p.



### Comentário do Economista:

Os resultados mostram que houve crescimento das concessões de empréstimo pessoal e cartão de crédito para o público de menor renda, o que pode ser considerado positivo, pois o acesso ao crédito passa a ser um fator de inclusão social, permitindo que as flutuações da renda dessas famílias sejam acomodadas pela utilização do crédito.

Ou seja, o crédito passaria a ser uma espécie de "colchão", que amorteceria as variações da renda atual sobre o padrão de consumo dessas famílias, que passaria a ser mais estável.

Por outro lado, essa dinâmica gera mais desafios em quanto à inadimplência, pois pessoas de baixa renda também são mais vulneráveis em quanto à empregabilidade, o que aumenta o risco de não cumprimento das obrigações financeiras. Nesse sentido, o desemprego sempre foi um dos principais determinantes da inadimplência na economia brasileira.

## Perspectivas gerais e tendências para os próximos anos

### Comentário do Economista:

As perspectivas para os próximos anos tendem a reproduzir o padrão que emergiu a partir dos resultados da presente pesquisa. Assim, os neobanks deverão consolidar sua liderança em quanto ofertantes de crédito, num contexto de aumento contínuo das transações financeiras digitais.

As participações da faixa etária de maior idade e da população de menor renda na demanda por crédito dos bancos digitais deverão continuar crescendo, na medida em que a população continue envelhecendo, gerando menor capacidade de poupança e, portanto, maior dependência da utilização do crédito.

Essa dinâmica deverá impor desafios adicionais à avaliação do risco de crédito, que deverá ser cada vez mais abrangente, fazendo-se valer dos avanços tecnológicos, para incluir os dados referentes a todas as transações financeiras e não financeiras dos tomadores de crédito.



Comentários por:  
**Ulisses Monteiro  
Ruiz de Gamboa**

Possui graduação em Ciências Econômicas e Administrativas - Universidad Gabriela Mistral (1991), Mestrado em Economia pela Pontificia Universidad Catolica de Chile (1994), Doutorado em Economia pela Universidade de São Paulo (2006) e Pós Doutorado em História Econômica na University of California at Los Angeles (UCLA), Economista da Associação Comercial de São Paulo. É professor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas-FIPE-USP, da Fundação Instituto de Administração - FIA-USP, da Universidade Presbiteriana Mackenzie e do INSPER e também é Visiting Scholar da University of California, Los Angeles (UCLA). Tem experiência na área de Economia e Econometria, com ênfase em Finanças Públicas, Cliometria e Economia de Empresas, atuando principalmente nos seguintes temas: política fiscal, cointegração, séries de tempo, sustentabilidade da dívida pública, quebras estruturais, default, economia de empresas.

## Metodologia

Para desenvolvimento deste estudo, a equipe de Data & Analytics da Equifax BoaVista analisou uma base de dados com mais de 165 milhões de CPFs ativos elegíveis ao benefício de concessão crédito entre janeiro de 2021 e dezembro de 2025, para determinar indivíduos atendidos por bancos tradicionais e neobanks – instituições financeiras com operações apenas por canais digitais, sem agências físicas, oferecendo serviços financeiros exclusivamente por meio de aplicativos móveis e portais de serviço.

Os dados foram complementados por pesquisa de opinião realizada pela Acordo Certo entre 12 e 24 de março de 2026, com 2.296 usuários engajados da plataforma, com CPF ativo e cadastro em bancos tradicionais, bancos digitais ou ambos, distribuídos entre indivíduos com e sem dívidas, todos com perfil de relacionamento com crédito. As respostas foram coletadas de forma voluntária e anônima, via formulário digital.

Atendendo ao convite da Equifax BoaVista, participou de forma voluntária Ulisses Monteiro Ruiz de Gamboa, na condição de economista da Associação Comercial de São Paulo.

METODOLOGIA

Realizado por:

**EQUIFAX**<sup>®</sup> | BoaVista

Com apoio:



Acesse nosso site, visite nossas redes sociais  
e saiba tudo sobre o nosso portfólio.

[www.equifax.com.br](http://www.equifax.com.br)



Equifax | BoaVista



@EquifaxBoaVista